

PMDb perde horário

para Osório

O primeiro caso de direito de resposta dentro do horário eleitoral gratuito no DF foi ao ar ontem à noite, justamente no último programa da série. O advogado do candidato ao senado pelo PFL, Osório Adriano, Ery Varela, entrou com pedido no TRE, em função da acusação feita pelo candidato do PMDB ao Senado, Maerle Ferreira Lima, de que a campanha de Osório estaria sendo patrocinada por multinacionais. Varela pediu cinco minutos, mas conseguiu apenas dois e meio. De quebra, abriu processo criminal de calúnia contra Maerle, que agora terá que provar o que disse.

Maerle fez acusações contra Osório Adriano no horário gratuito de TV destinado ao PMDB e, anteontem, deu entrada no TRE num pedido de investigação para apurar o uso indevido do poder econômico em benefício do candidato. Na petição, o peemedebista diz que "é notória a abusiva propaganda eleitoral feita pelo candidato Osório Adriano Filho, que inclusive desrespeita as decisões da Justiça Eleitoral".

Mais adiante, Maerle solicita a apuração de fatos atribuídos ao candidato do PFL, como o recebimento de carros, com facilidades, pela Volkswagen, a utilização de funcionários e empresas do político na campanha e gastos excessivos com propaganda.

Osório, ao falar abrindo o horário gratuito do PMDB, negou qualquer vinculação com multinacionais, conforme denúncias que lhe atribuíram, e informou que estava respondendo a calúnias de Maerle. Aproveitou a oportunidade para citar que o candidato Maurício Corrêa, do PDT, que o havia desafiado para debate, deixou de comparecer a um encontro desse tipo na TV Brasília.

Depois da fala de Osório, o presidente do PMDB, Milton Seligman, e o candidato Maerle informaram que pretendem entrar com recurso no TRE, pedindo providências contra a decisão do juiz Carlos Augusto em benefício de Osório Adriano, que consideram ilegal.